

## **NOTAÇÕES DE EXPERIÊNCIAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

Ivana de Oliveira Gomes e Silva <sup>1</sup>  
Suzanny de Freitas Costa <sup>2</sup>  
Francisco Eduardo Araújo de Castro da Paz <sup>3</sup>  
Tamyres Tays Mendes Siqueira  
Lauanda Castro da Silva <sup>45</sup>

### *Resumo*

Trata o presente artigo de relatos de ações de Extensão Universitária, analisa experiências realizadas entre 2020 e 2021, no âmbito do projeto intitulado “Educação Ambiental na Amazônia”. O projeto atua em ações entre a universidade e a comunidade local, no município de Castanhal (PA), com o objetivo de apresentar aos acadêmicos de diferentes cursos, lideranças comunitárias, educadores e educandos do ensino fundamental menor, temas da educação ambiental nas diferentes escalas, priorizando a Amazônia como ponto de partida para a “leitura do mundo”. A comunicação extensionista acontece por meio de reuniões, rodas de conversa e atividades em sala de aula virtual. Inicialmente se buscou atuar nas escolas da rede pública, em ações que seriam realizadas quinzenalmente, de forma presencial, com foco na promoção da inclusão e da equidade socioambiental, por meio da EA, em um movimento que aproximasse a universidade da sociedade. Em razão das intempéries causadas pela pandemia de Covid-19, as atividades do projeto foram remodeladas e ajustadas, para que os objetivos pudessem ser alcançados. As atividades extensionistas foram oferecidas com sucesso no ambiente virtual, pela impossibilidade dos encontros presenciais nas escolas e no Campus Universitário de Castanhal, aproveitando-se as possibilidades de acesso e alcance que as plataformas digitais oferecem ao ensino remoto. Conclui-se que diante do avanço da devastação do território Amazônico e das mudanças climáticas em curso, ações de extensão universitária que priorizem a sensibilização da sociedade para com os cuidados ao Meio Ambiente são vitais.

---

<sup>1</sup>Profª. Dra. Universidade Federal do Pará – Campus Castanhal, FAPED. E-mail: ivanaogsilv@gmail.com.

<sup>2</sup>Aluna do Curso Pedagogia. Universidade Federal do Pará – Campus Castanhal, zannycosta8@gmail.com

<sup>3</sup>Aluno do Curso Letras LP. Universidade Federal do Pará – Campus Castanhal, franciscoeduardoaraujodecastro@gmail.com.

<sup>4</sup>Aluna do Curso Pedagogia. Universidade Federal do Pará – Campus Castanhal, tammyrreesmendes@gmail.com.

<sup>5</sup>Aluna do Curso Pedagogia. Universidade Federal do Pará – Campus Castanhal, lauanda.castro@gmail.com .



18º Congresso Nacional de  
**MEIO AMBIENTE**  
2021  
21, 22 e 23 DE SETEMBRO  
100% On-line  
Palavras-chave: Emergências Ambientais; Extensão Universitária;  
Amazônia; Sustentabilidade.

**Justiça climática  
no Antropoceno**

ISSN on-line Nº 2317-9686-V.13 N.1 2021

## INTRODUÇÃO

Considera-se que no contexto regional amazônico, o necessário entendimento da Amazônia como o lugar que habitamos, com suas características e desafios, traz o imperativo de incluir o tema da sustentabilidade na educação escolar e em ações educativas nos ambientes não-escolares. Dessa forma, entende-se que a educação ambiental se coloca como uma espécie de emergência curricular, seja pela crise climática em curso, amplamente divulgada nos âmbitos da pesquisa científica, ou pela atual postura irresponsável dos governos a respeito de políticas públicas sustentáveis para a Amazônia e para o contexto global. Os estudantes, na condição de herdeiros do planeta em crise, têm o direito e a necessidade de conhecer, refletir e se posicionar de forma consciente acerca das problemáticas ambientais em curso. Diante dessa problemática, percebe-se a existência de um vácuo, criado pela necessidade da educação ambiental e pela ineficácia curricular sobre o tema, que pode ser ocupado por ações universitárias de extensão. Desta forma, o projeto de extensão alia a necessidade da educação ambiental com uma importante questão percebida no âmbito dos projetos universitários, que é a abrangência da extensão. As escolas públicas situadas nas áreas periféricas, seja em bairros de população de baixa renda ou em áreas rurais, não são suficientemente atingidas por projetos de extensão universitária ou formação continuada aos professores. Tal situação inspira o projeto a realizar atividades em escolas com esse perfil, focalizando ações de formação continuada com professores e professoras e atividades temáticas com turmas do ensino fundamental menor. A extensão cumpriria nesse projeto seu papel de comunicadora da produção acadêmica e de educadora na relação com a sociedade. Nessa perspectiva, a comunicação é uma atividade característica da extensão e de inclusão, conforme explicita Kunnsch (1992):



Realização

Apio Institucional



A universidade, como centro da produção sistematizada de conhecimentos, necessita canalizar suas potencialidades no sentido da prestação de serviços à comunidade, revigorando os seus programas de natureza cultural e científica e procurando irradiar junto à opinião pública a pesquisa, os debates, as discussões e os progressos que gera nas áreas de ciências, tecnologia, letras, artes etc. Isto só é possível mediante a comunicação, que viabiliza o relacionamento entre a universidade e os seus diversos públicos. Daí a importância de um sistema planejado de comunicação para difundir de forma eficiente e eficaz a sua produção científica e, com isso, abrir as suas portas a todos os segmentos da sociedade civil. (p. 9-10)

Objetiva-se com o trabalho promover ações de extensão a serem executadas com a contribuição de discentes de todas as Faculdades do Campus Universitário de Castanhal, da Universidade Federal do Pará, tendo por finalidade apresentar a Educação Ambiental (EA) e suas diversas facetas na formação dos sujeitos humanos, comprometida com os valores da sustentabilidade e com a construção de uma cidadania ecologicamente situada.

A relevância do projeto, além de orientar a formação educacional por meio de práticas pedagógicas ambientais, permite que partir do entendimento de que as mudanças climáticas, a redução da biodiversidade, o aquecimento global, o aumento da temperatura, bem como os sinais de destruição prenunciados e pontencializados por uma cultura de consumo desmedido são temáticas de reclamam uma atuação da escola, do Estado e da sociedade para a criação e o fortalecimento de iniciativas de educação para a cidadania, traz-se à tona a educação ambiental como uma das agendas mais importantes para a atenuação do quadro de desolação ambiental político-educacional. Pois *“a educação ambiental, com sua dimensão abrangente, é uma forte aliada para reorientar a educação em direção à sustentabilidade. Além de vir alargando o seu escopo de possibilidades, de promover mudança ética, sustenta-se uma educação voltada pela ação e para a ação.”* (TRISTÃO, 2004, p. 55).

## METODOLOGIA

A metodologia prevista para o projeto consiste em várias ações de extensão e comunicação, e possui em sua formatação, os seguintes módulos: **Comunicação**

Realização



**INSTITUTO FEDERAL**  
Sul de Minas Gerais  
Campus Muzambinho



**INSTITUTO FEDERAL**  
Sudeste de Minas Gerais  
Campus Santos Dumont

Apoio Institucional



**extensionista e formação continuada**, onde serão abordados e debatidos os temas de EA com os acadêmicos bolsistas e voluntários e professores das escolas do ensino fundamental, haverá a apresentação de textos, projetos, trabalhos de conclusão de curso e documentários; **Sessões de Estudo/Roda Ambiental na escola**, com informações, exibição de material audiovisual (pequenos vídeos, brincadeiras e atividades) voltadas para os estudantes.

Metodologicamente, o projeto se subsidia dos aportes teóricos de Becker (2007), Almeida (1993), Harvey (2005) e Mészáros para a discussão geopolítica; em Carvalho (2006), Gadotti (1989), Leff (2010) (2011), Santos (2003) e Tristão (2004) para a reflexão educacional das temáticas ambientais e do processo educativo da educação ambiental, além dos instrumentos normativos e legais que dispõem e regulamentam o ensino da temática em discussão, devidamente pesquisados no decorrer do desenvolvimento do projeto. Inicialmente, o projeto visava atuar nas escolas da rede pública no município de Castanhal, com o objetivo de apresentar aos educadores e educandos do ensino fundamental menor, temas da educação ambiental nas diferentes escalas, priorizando a Amazônia como ponto de partida para a “leitura do mundo”. Nesse contexto, a comunicação extensionista aconteceria por meio de reuniões, rodas de conversa e atividades em sala de aula, que seriam realizadas quinzenalmente, no Campus Universitário e/ou nas escolas envolvidas no projeto, com foco na promoção da inclusão e da equidade socioambiental, por meio da EA, em um movimento que aproximasse a universidade da sociedade.

Todavia, em razão das intempéries causadas pela pandemia de Covid-19, as atividades do projeto foram remodeladas e ajustadas, para que os objetivos pudessem ser alcançados. Logo, a primeira medida tomada foi considerar que as atividades extensionistas deveriam ser dar no ambiente virtual, quer pela impossibilidade dos encontros presenciais nas escolas e no campus universitário de Castanhal, quer pelas possibilidades de acesso e alcance que as plataformas digitais oferecem.

Esquemáticamente, o Projeto iniciou-se a partir de ciclos de leituras, de modo a permitir uma formação prévia aos membros do projeto, a partir da seleção de textos-base que oferecessem uma compreensão holística acerca da Educação Ambiental e seus

desdobramentos na formação dos sujeitos enquanto matiz para e pela sustentabilidade e cidadania. Segue relação dos textos estudados, introdutoriamente:

### QUADRO 1 – Textos selecionados

<b>1º Ciclo</b> - BATTISTUZ, Atílio. <b>Crise ambiental e conversão ecológica.</b> Revista Medellín. Bogotá-Colombia, Vol. XLV, nº 175, pp. 615-643, septiembre – diciembre 2019.
<b>2º Ciclo</b> - ANDRADE, F. M. R. de; GÓMEZ, J. A. C. <b>Educação Ambiental na Amazônia brasileira:</b> participação e reclamos sociais em tempos pós-hegemônicos. Revista Latinoamericana-Europea de Pensamiento y Acción Social. ISSN: 2007-9729 Año 1, número 1. Julio-Diciembre 2013. Tema del número: Comunidad.
<b>3º Ciclo</b> - REIGOTA, M. <b>O que é Educação Ambiental.</b> 1ª ed. <i>eBook</i> , São Paulo: Brasiliense, 2017. (32 págs.)
<b>4º Ciclo</b> - MONTEIRO, B. C. G. C. <b>Projetos escolares em Educação Ambiental.</b> Apostila para formação de professores. (30 págs.)

Diante do isolamento social, fez-se a construção de um calendário de atividades, seguida da criação de uma logomarca do projeto e a confecção de perfis do grupo e projeto nas redes sociais (Facebook e Instagram), para que estes meios pudessem ser instrumentos de divulgação e participação do público externo às atividades do projeto.

### QUADRO 2 – CALENDÁRIO DE ATIVIDADES (2020)

<b>ABRIL</b>	Aprovação do Projeto
<b>MAIO</b>	Organização do grupo
<b>JUNHO</b>	1º Ciclo de leituras
<b>JULHO</b>	2º e 3º Ciclos de leituras
<b>AGOSTO</b>	4º Ciclo de leituras Seleção das atividades Preenchimento do relatório parcial (SISAE)
<b>SETEMBRO</b>	Monitoria – Confecção de duas cartilhas de EA - I Encontro Virtual do

Realização



**INSTITUTO FEDERAL**  
Sul de Minas Gerais  
Campus Muzambinho



**INSTITUTO FEDERAL**  
Sudeste de Minas Gerais  
Campus Santos Dumont

Apoio Institucional





	EDUAMA
<b>OUTUBRO</b>	Participação no Curso de Formação em Educação Ambiental GEAMAZ
<b>NOVEMBRO</b>	Monitoria – Organização de projetos Escolares em EA
<b>DEZEMBRO</b>	Organização final
<b>JANEIRO</b>	Confecção do relatório final
<b>FEVEREIRO</b>	Confecção do relatório final
<b>MARÇO</b>	Encaminhamento do Relatório Final e do Questionário Avaliativo (SISAE) do Bolsista e Voluntário Preenchimento do Relatório Final e do Questionário Avaliativo da Coordenadora e/ou Coordenador.

Fonte: Elaboração da Equipe (2020-2021)

Adiante, articulou-se o projeto de extensão ao Ensino Remoto Emergencial – ERE, em dois ciclos (13/SETEMBRO/2020 a 29/SETEMBRO/2020 e 16/NOVEMBRO/2020 a 27/NOVEMBRO/2020), adaptado como Projeto de Extensão e Atividades de Monitoria. A coordenadora do projeto também foi a ministrante da disciplina “Tópicos Optativos de Integração Curricular Educação Ambiental: Amazônia e Sustentabilidade – Do local ao global”, fato que viabilizou dessa forma o andamento do projeto.

Os encontros se deram com duas turmas de Pedagogia (PED2016 - Extensivo e Intensivo) nos turnos matutino e noturno, oferecendo respectivamente, atividades de modo síncrono e assíncrono.

As aulas envolveram metodologias como aulas expositivo-dialogadas, leituras compartilhadas de textos, elaborações de projetos de Educação Ambiental, produção de material didático específico, com o fito de permitir, apesar do lapso temporal curto, uma compreensão acerca dos fundamentos da Educação Ambiental, sua coexistência nos vários âmbitos da vida e da necessidade de observância aos regulamentos e legislações concernentes ao tema pela escola, professores e alunos.

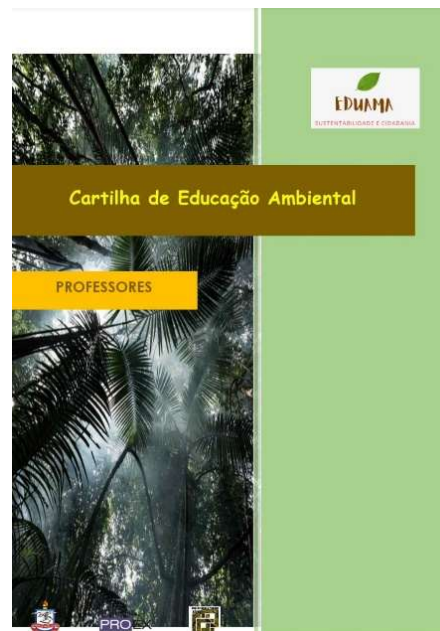
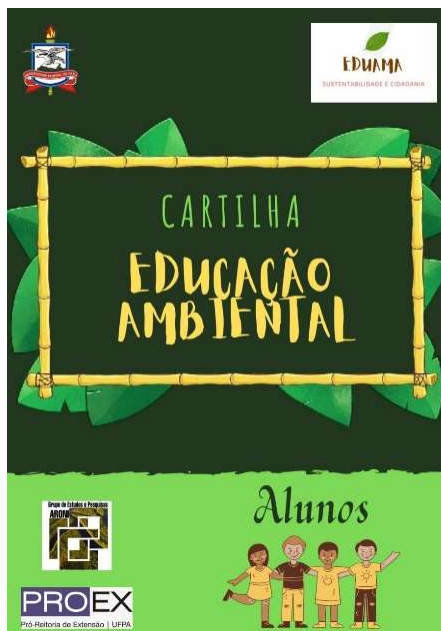
Com a turma do turno matutino, a estratégia utilizada como avaliação da disciplina foi a confecção de duas cartilhas de EA, pelos discentes sob a orientação da coordenação e dos monitores/membros do projeto. Um grupo elaborou uma cartilha destinada a

Realização

Apoio Institucional

professores e o outro grupo, outra cartilha, dessa feita destinada aos alunos da Educação Básica.

### Imagens 1 e 2 – Cartilhas (UFPA/Campus Castanhal) e Projeto de Extensão



Fonte: Equipe do projeto (2020)

Por outro lado, com a turma do turno noturno, definiu-se como estratégia no trabalho final, a elaboração de projetos em EA, voltados para a Educação Infantil, a Educação de Jovens e Adultos, a Educação do Campo e o Ensino Fundamental Menor.

As duas turmas trabalharam inicialmente com exercícios de memórias relacionadas às trajetórias estudantis individuais relacionadas aos conteúdos socioambientais e experiências em EA.

Após a socialização das experiências, nas duas turmas deu-se acesso ao arcabouço documental e histórico da Educação Ambiental, em exposições dialogadas, leituras individuais e compartilhamento das sínteses, além da leitura e exposição de artigos voltados para a EA no contexto amazônico.

Em 26 de setembro de 2020, foi promovido o I Encontro Virtual do EDUAMA, com o tema: “Emergências ambientais na Amazônia no contexto pandêmico”, com o intuito de reunir os discentes do campus universitário de Castanhal e o público externo para uma temática contemporânea, tendo como pano de fundo a Amazônia e as crises

Realização



Apoio Institucional



ambientais vivenciadas no Brasil à época (queimadas e incêndios na Amazônia e no Pantanal).

O evento contou com a participação de aproximadamente uma centena de pessoas, e foi realizada na plataforma Even 3, transmitida pelo Google Meet, organizado pelos bolsistas do projeto de extensão, pela coordenadora do projeto e contou com a colaboração dos professores convidados Victor Paiva, Renato Dantas e Elaine Freitas, voluntários Tamyres Tays Mendes Siqueira, Lauanda Castro da Silva e Antônio Danilo Bentes Meninea, que abordaram temas como Ecologia Integral, Mudanças Climáticas, Violações aos Povos da Floresta e Pandemia a partir de suas realidades profissionais e vocacionais.

No ano de 2021, o projeto passa por uma alteração, como a mudança de nome de “EDUAMA” para “Educação Ambiental na Amazônia”, onde é realizada uma nova seleção para bolsista, e assim dar continuidade ao trabalho já realizado ao longo do ano anterior.

Entretanto devido o contexto pandêmico ainda vivenciado, as atividades se formataram no ambiente virtual e no aprofundamento das pesquisas bibliográficas e documentais. A comunicação entre os participantes é realizada de forma online, evitando aglomerações em razão da atual situação.

Os textos-base trazem como tema, a busca por uma educação ambiental contextualizada e mais consciente, buscando desenvolver uma formação que leve o futuro educador a refletir propostas de EA cabíveis para a realidade existente nas diversas comunidades amazônicas, isto é, uma educação ambiental amazônica.

É importante ressaltar que desde o início do novo formato do projeto, a preocupação com a pandemia e o estado vivenciado pela sociedade no geral e pela comunidade acadêmica, obtiveram muita atenção, entende-se que é um momento delicado, e que se deve observar atentamente os diversos contexto, visto que esse é um dos objetivos do projeto.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Realização



Apoio Institucional





Diante das alterações realizadas em razão do contexto pandêmico ainda vivenciado, os resultados alcançados correspondem às mudanças elencadas no projeto, cumprindo, portanto, com seus objetivos, quais sejam: pré- formação temática em Educação Ambiental, rodas de conversas, monitoria, evento, cartilhas e projetos pedagógicos atinentes à temática, remodelados a um formato remoto/virtual. Atingiu-se um público diversificado, agregando nos encontros formativos e eventos, acadêmicos das diferentes Faculdades e Campi da UFPA, discentes e docentes da Faculdade Estácio, Agentes de Pastoral diocesanos, professores da educação básica.

No decorrer do ano de 2021, o projeto continua em andamento, realizando os ciclos de leituras dos textos-base, estimulando a participação da equipe em eventos, seguindo a mesma linha de pensamento do ano anterior, buscando dialogar com frentes representativas de diversas áreas da sociedade, levando o conhecimento adquirido dentro da academia para a comunidade e trazendo as experiências e reflexões ensejadas nas comunidades para o debate acadêmico.

A nova seleção de bolsistas exigiu que se recomeçasse a formação da bolsista, a partir de pesquisas bibliográficas e documentais, participação em eventos e posterior orientação para a elaboração de material proveniente das exegeses e dos eventos. Percebeu-se que no ensino remoto o volume de voluntários interessados em participar do projeto diminuiu, mesmo operando em fluxo contínuo. A escassez de bolsas ofertadas pelas instituições, confrontadas com as dificuldades socioeconômicas dos acadêmicos, sobretudo os calouros no ERE, indicam uma possível explicação para essa variação no quantitativo de extensionistas atuantes atualmente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os desafios consequentes da pandemia da covid-19 ainda vivenciada, é possível concluir que, embora as atividades extensionistas tenham como foco a elaboração e prática de projetos sociais e serviços à comunidade externa, o que implicaria estar em saída, o presente Projeto de Extensão Educação Ambiental na Amazônia conseguiu cumprir com as metas, adaptadas e alteradas em decorrência da

Realização



**INSTITUTO FEDERAL**  
Sul de Minas Gerais  
Campus Muzambinho



**CNPq**  
Grupo de Pesquisas  
Ciências Ambientais  
IFSUDEMINAS - Muzambinho



**INSTITUTO FEDERAL**  
Sudeste de Minas Gerais  
Campus Santos Dumont

Apoio Institucional



pandemia provocada pelo coronavírus, apresentando capilaridade intra e extra universitária, reunindo diferentes agentes sociais, docentes, discentes e público externo ao Campus Universitário de Castanhal.

Por outro lado, considerando a relevância que a temática ambiental ocupa, sobremaneira após o agravamento da crise de saúde pública e sanitária atual, a temática da Educação Ambiental foi abordada de maneira interdisciplinar, articulada e transversal, atendendo as determinações educacionais e legais, bem como permitindo alcance e compreensão dos temas que abarcam a formação acadêmico-pedagógica dos discentes. O isolamento social despertou diferentes grupos sociais para a necessária reflexão e ações relacionadas à produção e destinação adequada dos resíduos sólidos, às queimadas ocorridas no território nacional e a indiferença criminosa de autoridades que deveriam atuar na proteção dos biomas durante a pandemia, aos rios e mares mais limpos mundo afora durante o *lockdown*, fazendo as discussões da EA serem momentos de intensa participação, depoimentos, reflexões e denúncias as mais diversas.

Além disso, o projeto cumpre com sua natureza extensiva, ao trazer reflexões que interessam ao dia a dia dos cidadãos, comunicando-se com grupos sociais que também visam o desenvolvimento de uma consciência ecológica e de uma práxis comprometida com os valores sociais e com a sustentabilidade do Planeta.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos à PROEX-UFPA, por todo empenho em manter os editais anuais e o pagamento das bolsas aos estudantes, durante todo o período da pandemia de Covid-19.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF: MEC, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/Ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em: 24 ago. 2019.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**. Resolução CNE/CP 2/2012. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de junho de 2012 – Seção 1 – p. 70. Disponível em:

Realização



Apoio Institucional



[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=10988-rcp002-12-pdf&category\\_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10988-rcp002-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192) Acessado em 20 de março de 2019.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9795.htm)>. Acessado em 20 de março de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Base Nacional Comum Curricular.** Educação Infantil e Ensino Fundamental. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc20dez-site.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2018.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil:** texto promulgado em 05 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal, 2013. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 16 ago. 2018.

DE ANDRADE, Milena Marília Nogueira; MARQUES, Márcia Miranda. A educação ambiental como instrumento na prevenção de riscos ambientais. **Revista Educação Ambiental em Ação**, v. 67, 2019.

GOMES, Raimunda Kelly Silva; NAKAYAMA, Luiza. **Educação Ambiental:** saberes sobre a práxis educativa docente de uma escola amazônica amapaense. Educ. Rev., Curitiba, n. 66, pág. 257-273, dezembro de 2017. Disponível em

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40602017000400257&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602017000400257&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 12 de novembro de 2020.

<https://doi.org/10.1590/0104-4060.50459>.

SILVA, Ivana de Oliveira Gomes e. Conflitos territoriais na Amazônia: (des)identidades do trabalho e lutas de resistência na área de controle da UHE de Belo Monte (PA). **Tese.** UNESP Presidente Prudente (SP), 2017. 307 f.

TRISTÃO, Martha. **A educação ambiental na formação de professores:** redes de saberes. São Paulo: Annablume; Vitória: Facitec, 2004.

Realização

**GSC**  
EVENTOS ESPECIAIS  
a grã de sucesso em eventos

**INSTITUTO FEDERAL**  
Sul de Minas Gerais  
Campus Muzambinho

**CNPq**  
Grupo de Pesquisas  
Ciências Ambientais  
IFSU/DEMINAS - Muzambinho

**INSTITUTO FEDERAL**  
Sudeste de Minas Gerais  
Campus Santos Dumont

Apoio Institucional

**UninCor**  
tá no coração da gente

PROFESSOR DE PÓS GRADUAÇÃO EM  
**Ciências Ambientais**

**UEMG**  
**Unifal**  
Universidade Federal de Alfenas